

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

MEDICAMENTOS CAUSADORES DE REAÇÕES ADVERSAS REGISTRADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ EM 2007 E 2008.

Priscila Alexandre Marques Alves¹

Pedro Davantel Porte¹

Walderez Penteado Gaeti²

Paulo Roberto Donadio³

Paula Nishiyama⁴

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) participa do projeto da ANVISA denominado Projeto Hospital Sentinela (PHS), cujo objetivo principal é a identificação de eventos adversos associados a medicamentos, equipamentos, sangue e hemoderivados, saneantes e infecção hospitalar. A área de Farmacovigilância (FV) tem como objetivo identificar, avaliar e compreender os efeitos adversos ou qualquer outro problema relacionado ao medicamento, como queixas técnicas, desvios de qualidade, erros de medicação e suspeitas de reações adversas a medicamentos (RAMs). As RAMs, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são reações indesejáveis e não intencionais que podem ocorrer quando da administração de um medicamento em doses normalmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico, terapia da doença ou para modificação de funções fisiológicas. Tais eventos são notificados à Gerência de Risco do PHS através de busca ativa feita pelos estagiários do PHS ou voluntariamente através dos funcionários ou acadêmicos do HUM. Esses casos de suspeita de RAM são investigados e avaliados por uma equipe multiprofissional para posterior envio de dados à ANVISA. Este trabalho tem como objetivo descrever os eventos adversos a medicamentos notificados à Gerência de Risco do PHS durante os anos de 2007 e 2008 no HUM. O levantamento dos dados demonstrou que em 2007 foram registradas 63 comunicações de suspeitas de eventos adversos a medicamentos, dos quais 28 (44,4%) foram de queixas técnicas, 23 (36,5%) de suspeitas de RAM, 11 (17,5%) foram considerados inconclusivos por não apresentarem dados suficientes para avaliação e um caso (1,6%) de erro de medicação. Em 2008 foram registradas 68 comunicações, dentre essas, 13 (19,1%) foram consideradas erro de medicação ou foram inconclusivas. Assim, das 55 comunicações restantes, cinco foram casos comunicados repetidamente por diferentes profissionais, totalizando 50 casos analisados. Destes, 13 não foram consideradas reações adversas a medicamentos sendo assim não notificadas a ANVISA, totalizando 37 casos de suspeita de RAM. Quanto a classe de medicamento causadora da RAM, nos dois anos o antimicrobiano foi a principal classe envolvida, sendo em 2007 responsável por 60,9% das notificações e em 2008 por 58,4%, o que nos mostra que é uma constante dentro do HUM o alto índice de RAM por antibióticos. Em segundo lugar, em 2007, estavam os anticonvulsivantes com 8,8% das notificações. Já em 2008 a segunda classe prevalente foi a dos analgésicos com 11,4% das notificações. Os

¹ Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Estadual de Maringá.

² Docente. Mestre em Farmacologia. Universidade Estadual de Maringá.

³ Docente. Especialista em Reumatologia. Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Docente. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Maringá.

demais medicamentos notificados em 2007 tiveram apenas um (4,33%) caso de suspeita de RAM cada, foram eles: antiemético, vacina anti-gripal, anorexígeno, corticosteróide, AINE, antineoplásico e associação de analgésico e antimicrobiano. Em 2008, os demais foram os Anti-ulcerosos (5,7%), Antiinflamatório não esteroidal (3,8%) e outras classes com também apenas uma notificação cada. O trabalho desenvolvido pela equipe de Farmacovigilância está contribuindo para o estabelecimento do perfil das RAMs que ocorrem no HUM e também a nível nacional. Com estes dados é possível conhecer melhor o perfil dos medicamentos e identificar os padrões de uso dos mesmos, fornecendo informações para tornar mais seguro o uso dos medicamentos.

Palavras-chave: Reações adversas a medicamentos. Farmacovigilância. Eventos adversos.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.